

Daxiyanguo

Portuguese Journal of Asian Studies | Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos
ISSN: 1645-4677 | ISSN-e: 2184-9129 | 2023, 2.º semestre, Número 31, páginas 143-166
DOI: 10.33167/1645-4677.DAXIYANGGUO2024.32/pp.143-166

Tradução Chinês-Português de Palavras e Expressões com Carga Cultural à Luz da Teoria da Recepção: o Caso da Monografia “Conhecimentos da Cultura Chinesa”

Chinese-Portuguese Translation of Culture-Loaded Words and Expressions in Light of Reception Theory: A Case Study of the Monograph ‘Common Knowledge About Chinese Culture’

Song Lin*

Bruna Peixoto**

Sun Lam***

* Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal; Email: celina.lin.song@gmail.com

** Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal; Email: bpeixoto@elach.uminho.pt

*** Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal; Email: slc@elach.uminho.pt

RESUMO

Com a intensidade das relações sino-portuguesas, o estudo de tradução chinês-português de palavras e expressões que contêm carga cultural tem merecido especial atenção devido à sua forte influência numa eficaz comunicação intercultural. No presente trabalho, apresentaremos primeiramente este tipo de palavras e expressões, de seguida, a Teoria da Recepção, formulando o fundamento teórico do nosso estudo. Posteriormente, analisaremos a tradução de palavras e expressões chinesas com carga

cultural para português à luz da Teoria da Recepção, através de exemplos extraídos da monografia bilingue intitulada “Conhecimentos da Cultura Chinesa”, que serve de estudo de caso. Deve-se realçar que procuraremos abordar principalmente casos inadequados, com indicação dos motivos para a sua ocorrência, assim como consequências adversas daí resultantes, com vista a captar a atenção de tradutores sino-portugueses para uma tradução correta e adequada, bem como oferecer algumas sugestões úteis, na esperança de assim contribuir para os Estudos de Tradução chinês-português.

Palavras-chave: Cultura chinesa; Palavras e expressões com carga cultural; Teoria da Recepção; Tradução chinês-português

ABSTRACT

Amid the deepening of Sino-Portuguese relations, the study of Chinese-Portuguese translation of words and expressions containing cultural significance has received special attention due to its strong influence on effective intercultural communication. In this work, we first introduce this type of words and expressions, followed by the Reception Theory, thus formulating the theoretical foundation of our study. Subsequently, we analyze the translation of Chinese culture-loaded words and expressions into Portuguese in light of Reception Theory, using examples taken from the bilingual monograph entitled ‘Common Knowledge About Chinese Culture’ as a case study. It should be emphasized that we will mainly address inadequate cases, indicating the reasons for their occurrence, as well as the resulting adverse consequences, in order to draw the attention of Sino-Portuguese translators to correct and appropriate translation. We will also offer some useful suggestions in the hope of contributing to Chinese-Portuguese translation studies.

Keywords: Chinese culture; Culture-loaded words and expressions; Reception Theory, Chinese-Portuguese translation

1. Introdução

A comunicação intercultural entre a China e o resto do mundo tem-se tornado essencial ao longo dos últimos anos. Com a crescente procura pela aprendizagem da língua e cultura chinesas, o Gabinete para os Assuntos Chineses Ultramarinos do Conselho de Estado da República Popular da China elaborou uma série de leituras com edições bilingues em diferentes idiomas para dar a conhecer a cultura, história e geografia da China. Desta série, destacamos a monografia “Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénnhuà chángshí*”¹, adaptada ao português por especialistas e peritos chineses

1. É de notar que o presente artigo visa analisar a tradução sobre palavras e expressões chinesas com carga cultural, pelo que apresenta, ao longo deste trabalho, caracteres chineses e a sua trans-

e portugueses, sob a tutela do *Hanban* (Conselho Internacional da Língua Chinesa) e do Instituto Confúcio Central, que tem como principal público-alvo leitores do mundo lusófono, sendo uma obra representativa e com conteúdo abrangente, destacando elementos da cultura chinesa e envolvendo vários domínios tais como ideologia, relíquias e arquitetura tradicionais, literatura clássica, costumes populares e quotidiano dos chineses, razão pela qual a escolhemos como o estudo de caso para o presente trabalho.

Esta obra contém inúmeras palavras e expressões culturalmente específicas, difíceis de transpor com referências totalmente equivalentes em outras línguas, o que coloca vários obstáculos e desafios na tradução.

Perante o seu público-alvo, o tradutor deve tomar em conta, não só o sentido cultural da língua de partida (LP), como também a capacidade de receção dos seus leitores, especialmente daqueles que pouco ou nada sabem da cultura chinesa, já que uma tradução sem consideração pelo leitor pode dificultar a receção adequada do texto original.

É neste contexto que enquadramos a Teoria da Receção (Iser, 1978; Jauss, 1994), a qual dá ênfase ao papel do leitor, destacando a necessidade de reconhecer a importância da receção do leitor no decorrer da tradução.

Neste artigo, em primeiro lugar, recorreremos a uma análise bibliográfica e contrastiva, com o objetivo de clarificar o que são palavras e expressões chinesas com carga cultural. De seguida, a partir de análises qualitativa, descritiva e reflexiva de casos concretos, sobretudo de casos inadequados, classificamos motivos para a sua ocorrência, bem como consequências daí resultantes. Por fim, sintetizamos sugestões úteis, do ponto de vista da Teoria da Receção, visando salientar a importância de uma tradução apropriada, na esperança de oferecer alguma inspiração e contributo significativo para a revisão da tradução desta monografia.

2. Palavras e expressões com carga cultural (PECC)

Língua e cultura são elementos que se influenciam mutuamente. Brown (2000) oferece um resumo da interligação entre ambas como segue: “a language is a part of a culture, and a culture is a part of a language; the two are intricately interwoven so that one cannot separate the two without losing the significance of either language or culture” (p. 177).

literação *pinyin* – romanização dos caracteres chineses normalizada oficialmente. Visto que esta monografia é uma edição bilingue com o título em ambas as línguas, o mesmo é oferecido primeiramente em português, seguidamente em chinês, e por fim em *pinyin*, tudo dentro de aspas, como se transcreve aqui.

A língua vai para além da mera comunicação; ela representa a capacidade de transmitir e interpretar diferentes formas de comportamento, normas sociais, códigos de ética e outros elementos que identificam a peculiaridade da cultura; tal como Barbosa (2009) aponta, “a língua passa a ser considerada não mais como um instrumento para a comunicação, mas como um depositário da cultura da qual ela é representante” (p. 40). Quanto a este ponto de vista, Liao (2002) explica que:

A cultura, em termos simples, refere-se a “todos os modos de agir de uma nação”, incluindo vários fatores, tais como vestuário, alimentação, produção, educação, leis, políticas, costumes, alusões históricas, traços emocionais, modos de pensar, orientação de valores, estados de espírito religiosos, etc. Os antropólogos culturais resumem estes fatores em quatro sistemas: sistema técnico-económico, sistema social, sistema conceptual e sistema linguístico. A língua, como um dos sistemas mais fundamentais da cultura, possui funções de depósito, descrição, expressão e transmissão das informações culturais. As palavras e expressões, como elementos de base da língua, refletem natural e diretamente os seus fatores culturais.^[2] (p. 232)

Notamos que Liao (2002) faz uma associação explícita entre língua e cultura, dando ênfase às palavras e expressões que identificam os traços culturais.

Para além de Liao (2002), Baker (1992) destaca também a relação entre léxico e cultura, e formula *culture-specific concepts*, sustentando que “the source-language word may express a concept which is totally unknown in the target culture. The concept in question may be abstract or concrete; it may relate to a religious belief, a social custom or even a type of food. Such concepts are often referred to as ‘culture-specific’” (p. 21). Baker (1992) denomina o léxico com este conceito como *culture-specific item or expression* em inglês, ou palavras ou expressões relacionadas com a cultura.

Em relação à denominação, Liao (2002) oferece de modo semelhante um termo chinês, assim como a sua tradução inglesa para as mesmas, e propõe que “文化负载词汇 *wénhuà fùzài cíhuì* (palavras com carga cultural) representam palavras, locuções e expressões idiomáticas que indicam algo exclusivo de uma cultura, refletindo os modos de agir específicos, diferentes de outras nações que se acumulam ao longo da história”^[3] (p. 232).

2. TdA. Original em chinês: 文化, 简而言之, 是指“一个民族的全部活动方式”, 包括服饰、饮食、生产、教育、法律、政治、风俗习惯、历史典故以及气质情感、思维模式、价值取向、宗教心态等诸多因素。文化人类学家将这些因素归纳为技术-经济、社会、观念和语言四大系统。语言是文化最根本的系统之一, 具有储存、描述、表达和传播文化信息的功能。词汇作为语言的基本单位, 理所当然的是文化诸因素的最直接的反映。

3. TdA. Original em chinês: 文化负载词汇 (culture-loaded words) 是指标志某种文化中特有事物的词、词组和习语。这些词汇反映了特定民族在漫长的历史进程中逐渐积累的、有别于其他民族的、独

Percebemos, assim, através das perspectivas apresentadas, que a língua é um veículo da cultura, constituindo também ela própria uma componente da cultura. As diferenças de convenções sociais e religiosas, contexto histórico, valores morais, costumes e rituais, padrões de comportamento e objetos com valor cultural têm considerável repercussão nas respetivas línguas. No sistema linguístico, as palavras e expressões que manifestam informações culturais, procedentes de diversos aspetos, tais como vestuário, alimentação, artesanato, relíquias culturais, arquitetura tradicional, costumes populares, crenças religiosas, ideologia e virtudes tradicionais, etc., funcionam como unidades fundamentais da língua, assumindo, indubitavelmente, um papel fulcral na transmissão de uma cultura.

Resumidamente, tais palavras e expressões contam com duas características principais: a) são específicas de uma determinada língua; b) são completamente desconhecidas para outras línguas, sendo que a primeira refere-se às que apesar de terem conceitos/significados semelhantes à língua de chegada (LC), as formas de expressão são exclusivas da LP, tal como Baker (1992) declara: “The source-language word may express a concept which is known in the target culture but simply not lexicalized, that is not ‘allocated’ a target-language word to express it” (p. 21), enquanto a segunda trata das que são totalmente desconhecidas na LC, seja ao nível morfológico, seja ao nível semântico. Obviamente, estas duas características colocam alguns obstáculos incontestáveis nos estudos da tradução intercultural.

Tanto os académicos ocidentais como orientais se debruçaram sobre esta temática, originando uma variedade de termos destinados a designar este tipo de palavras e expressões. Na Tabela 1, listamos alguns mais representativos.

TABELA 1

Termos representativos para denominar PECC

| Termo | Autor, ano | Tradução portuguesa ^[4] |
|--|----------------|---|
| <i>Culture-bound words</i> | Zgusta, 1971 | Palavras com vinculação cultural |
| <i>Culture-loaded words</i> | Lado, 1972 | Palavras com carga cultural |
| <i>Culture-loaded vocabulary</i> | Eastman, 1979 | Vocabulário com carga cultural |
| <i>Mots à charge culturelle partagée</i> | Galisson, 1987 | Palavras com carga cultural partilhada (traduzido por Caetano, 2013) Ou palavras com carga cultural compartilhada (traduzido por Barbosa, 2009) ^[5] |
| <i>Culturally loaded words</i> | Xu, 1980 | Palavras culturalmente carregadas |
| <i>Cultural words</i> | Newmark, 1988 | Palavras culturais |
| 国俗词语 <i>guósú cíyǔ</i> | Wang, 1991 | Palavras e expressões culturais nacionais |
| <i>Culture-specific item or expression</i> | Baker, 1992 | Item ou expressão cultural-específica |
| <i>Culture-specific items</i> | Aixelá, 1996 | Itens culturais-específicos (traduzido por Marinho & Silva, 2013) |
| 文化限定词语 <i>Wénhuà xiàndìng cíyǔ</i> | Jin, 2001 | Palavras e expressões culturalmente específicas |
| 文化负载词汇 <i>Wénhuà fùzài cíhuì</i> | Liao, 2002 | Palavras com carga cultural |
| 文化特色词 <i>Wénhuà tèsè cí</i> | Zeng, 2005 | Palavras com características culturais |

Fonte: elaboração própria.

4. As traduções listadas nesta coluna são da nossa autoria, com exceção de “palavras com carga cultural partilhada (traduzido por Caetano, 2013)”, “palavras com carga cultural compartilhada (traduzido por Barbosa, 2009)” e “itens culturais-específicos (traduzido por Marinho & Silva, 2013)”.
5. A tradução literal do termo francês “mots à charge culturelle partagée” é “palavras com uma carga cultural partilhada”, como traduzido por Caetano (2013). Em relação à segunda tradução “palavras com carga cultural compartilhada”, Barbosa (2009) indica, no seu artigo intitulado «O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira», que: “optamos por traduzir como carga cultural compartilhada a expressão charge culturelle partagée – CCP – em lugar de carga cultural partilhada” (p. 34).

Como se verifica na Tabela 1, existe alguma dificuldade de se encontrar uma denominação unanimemente aceite. Os estudiosos, apesar de não mostrarem grande disparidade na abordagem deste domínio, conforme a nossa recolha bibliográfica, propõem terminologias diversas.

De notar que, no que respeita aos estudos chineses, as denominações nos primeiros tempos também não eram unânimes. Porém, ao longo do tempo e com o desenvolvimento de investigações académicas, a maioria dos estudiosos chineses têm mostrado tendência para utilizar harmoniosamente o termo “文化负载词 *wénhuà fùzài cí* (palavras com carga cultural)”, especialmente nos Estudos de Tradução chinês-inglês. Registaram-se menos de 60 artigos e teses a abordar a tradução de “国俗词语 *guósú cíyǔ* (palavras e expressões culturais nacionais)”, menos de 5 a abordar a tradução de “文化限定词语 *wénhuà xiàndìng cíyǔ* (palavras e expressões culturalmente específicas)”, e menos de 210 a abordar a tradução de “文化特色词 *wénhuà tèshè cí* (palavras com características culturais)”, mas mais de 3300 artigos e teses a abordar a tradução de “文化负载词 *wénhuà fùzài cí* (palavras com carga cultural)” para inglês, de acordo com os dados disponíveis na CNKI⁶.

Observamos, no entanto, falta de um termo unificado nos estudos de tradução chinês-português. Mesmo no trabalho dedicado à tradução de tais palavras e expressões chinesas para português, intitulado “Tradução das Culture Loaded Words. Uma análise sobre quatro versões portuguesas de *Tao Te Ching*”, como se vê, Mei (2020), a autora deste trabalho, usa diretamente o termo inglês “*culture-loaded words*” na sua dissertação em português. Acreditamos necessário e importante dar uma denominação portuguesa destinada a este tipo de palavras e expressões na tradução chinês-português, de forma a facilitar posteriores investigações neste tema.

À luz do acima exposto, no âmbito da tradução chinês-inglês, foi já estipulada a tradução “*culture-loaded words*” para a expressão chinesa mais comum “文化负载词 *wénhuà fùzài cí*”. Uma vez que pretendemos analisar não apenas palavras, mas também expressões, sugerimos em português o termo mais abrangente de “palavras e expressões com carga cultural (PECC)” (Song, 2021)⁷, que cremos razoável e pertinente para este estudo.

6. CNKI (*China National Knowledge Infrastructure*) é a maior plataforma de recursos de conhecimento e informação da China. Consultado em <https://oversea.cnki.net/index/marketing/EISZ-CNKI/homepage.html>, a 10 de outubro de 2023.

7. O termo “palavras e expressões com carga cultural” foi utilizada pela primeira autora deste trabalho na sua dissertação intitulada *Palavras e Expressões com Carga Cultural na Monografia “Conhecimentos da Cultura Chinesa”: Análise de Estratégias de Tradução e Comparação das Versões Portuguesa e Inglesa*, defendida em 2021. No presente artigo, explicamos a razão e importância pela qual formulámos este termo.

O nosso estudo de caso — a monografia “Conhecimentos da Cultura Chinesa — 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshí*”, como já mencionado, contém um grande número de PECC e visa apresentar a cultura chinesa aos leitores estrangeiros, pelo que a percepção e receção pelo leitor de tais palavras e expressões é de importância inegável. Já a Teoria da Receção destaca o papel decisivo do leitor, o que teve uma grande repercussão nos Estudos de Tradução, de modo que o presente trabalho debruçar-se-á sobre a tradução de PECC baseado nesta teoria.

Convém frisar também que este artigo se destina ao estudo da tradução de PECC da língua chinesa, pelo que este trabalho não tem em conta a repercussão desta teoria em diferentes países, focando-se exclusivamente na China. Procedemos, seguidamente, a uma breve apresentação da Teoria da Receção e da sua influência nos Estudos de Tradução na China.

3. Teoria da Receção e Tradução

A Teoria da Receção, também chamada de Estética da Receção, proposta nos anos 60 pela escola alemã de Constança, trouxe um novo ângulo para a interpretação textual e a relação dinâmica entre autor, obra e leitor no âmbito da literatura, sendo representada principalmente por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser. Segundo a teoria, o valor de uma obra literária não é atribuído somente ao autor, mas também ao leitor, já que a receção da obra literária por parte deste é um processo de recriação em que o significado da obra é verdadeiramente realizado. Esta teoria veio desafiar as teorias tradicionais, que minimizavam o papel do leitor, chegando mesmo a ignorar o seu papel na interpretação da literatura, deslocando os estudos literários de um modelo “centrado no texto” para um modelo “centrado no leitor”, reconhecendo assim o seu estatuto.

Jauss (1994) e Iser (1978) cunharam respetivamente dois conceitos essenciais, de forma a elucidar a importância dessa teoria: “horizonte de expectativa” do leitor e “espaço vazio” do texto.

Para Jauss (1994), “a história da literatura é um processo de receção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete” (p. 25), pelo que a receção da mesma obra literária pode variar entre leitores e períodos históricos. Acrescenta ainda que “a literatura como acontecimento cumpre-se primordialmente no horizonte de expectativa dos leitores, críticos e autores, seus contemporâneos e pósteros, ao experimentar a obra” (p. 26), e quando o leitor começa a ler um texto, traz naturalmente o seu “horizonte de expectativa”, que se refere à sua base de saber pela qual

compreende, descodifica e avalia qualquer obra literária a partir de princípios estabelecidos, códigos culturais, aquisições históricas, conhecimentos adquiridos com a interação com outros textos e convenções específicas do seu tempo na história. Tais experiências literárias e ideias apreendidas pressupõem o “horizonte de expectativa” do leitor, o que exerce incontestável influência na recepção duma obra literária em determinado período.

Isso não significa que a obra original não se reveste de importância. Iser (1978) propõe que num texto, existem “espaços vazios” (*blanks* em inglês), ou “lacunas” (*gaps* em inglês), que são articulações invisíveis, funcionando como conexão potencial. Tais “espaços vazios”, não sendo uma falha do texto, constituem as condições prévias para um diálogo eficaz entre a obra e o seu leitor, uma vez que:

Whenever the reader bridges the gaps, communication begins. The gaps function as a kind of pivot on which the whole text-reader relationship revolves. Hence the structured blanks of the text stimulate the process of ideation to be performed by the reader on terms set by the text. (p. 169)

A proposta de Iser (1978) concede ao leitor a participação ativa na leitura, sendo que os “espaços vazios” de uma obra literária são importantes para a recepção da mesma, de modo que o leitor deve preenchê-los por sua própria iniciativa, promovendo assim a comunicação efetiva entre ambas.

De acordo com a Teoria da Recepção, o horizonte de expectativa do leitor é crucial para a compreensão e recepção de uma obra literária, desempenhando um papel fundamental na interpretação textual. A obra, por sua vez, apela à cooperação do leitor através dos seus “espaços vazios”, oferecendo ao leitor um espaço de imaginação e uma oportunidade para concretizar essas indeterminações, permitindo uma comunicação entre si e o seu leitor, contribuindo assim para a realização verdadeira do significado da obra.

A Teoria da Recepção trouxe uma visão renovada aos Estudos de Literatura, fornecendo também uma nova ótica aos Estudos de Tradução, tendo sido foco desde então no círculo acadêmico chinês.

Qiao Guoqiang (1988) afirma a relevância desta teoria e propõe dois fios de pensamento sobre a tradução. Por um lado, Qiao (1988) indica que a Teoria da Recepção enfatiza o contributo do leitor; o tradutor, acima de tudo, desempenha um papel de leitor antes de traduzir, já que “não podemos imaginar que o tradutor possa traduzir sem ler”^[8] (p. 16). A tradução não remete meramente para uma conversão, palavra por palavra, pelo que durante a leitura do texto

8. TdA. Original em chinês: “我们无法想象译者能不通过阅读就进行翻译。”

original, o tradutor se responsabiliza por entender a aceção primitiva e sentido figurado da LP, analisar o estilo de redação, assim como meditar o pensamento, atitude e intenção do autor, etc. Por outro lado, o tradutor deve também tomar em consideração o horizonte de expectativa do leitor, dado que uma tradução não é um fim em si mesma, uma vez que o verdadeiro objetivo é que o leitor compreenda e aceite o texto original através da leitura do texto traduzido.

Ma Xiao (2000) formula uma opinião semelhante. Para ele, no decorrer da tradução, existem duas fases de receção: Receção do texto original pelo tradutor e receção do texto traduzido pelo leitor. A tradução é uma atividade complexa. O tradutor arca com a responsabilidade de, em primeiro lugar, receber e perceber o texto-fonte com precisão e, em segundo lugar, decidir se preenche alguns “espaços vazios” conforme o horizonte do leitor, com o propósito de manter o mais possível o sentido do original, bem como, em simultâneo, evitar os obstáculos da receção da tradução.

No que diz respeito aos “espaços vazios” do texto original, Hu Kaibao e Hu Shirong (2006) acrescentam, mais concretamente, que no processo tradutório, o tradutor deve preencher, por vezes, esses “espaços vazios” para satisfazer o horizonte de expectativa do leitor, e, por vezes, não precisa de preenchê-los completamente de maneira a incentivar a subjetividade do leitor. Importa, contudo, salientar que se o tradutor deve ou não preencher esses espaços é, em última análise, condicionado à receção do leitor, o que está de acordo com a essência da Teoria da Receção.

Deste modo, esta teoria ajuda-nos a tomar consciência profunda da atividade tradutória sob um novo prisma, o que serve de base teórica e orientadora para a nossa análise posterior, como se verá adiante.

4. Tradução chinês-português de PECC à luz da Teoria da Receção

Quanto à tradução de PECC, como já referido anteriormente, tais palavras e expressões, que se caracterizam principalmente pelas duas características acima destacadas – sendo específicas de uma determinada língua e completamente desconhecidas para outras, colocam desafios evidentes nos estudos interculturais, o que não é exceção, nos Estudos de Tradução chinês-português.

4.1 Tradução da monografia

No que concerne à monografia, perante o grande número de palavras e expressões chinesas com carga cultural, o tradutor, muitas vezes, faz explicações concretas, considerando o horizonte de expectativa dos recetores, leitores do mundo lusófono, para proporcionar não só o sentido literal, como também a informação cultural nelas contidas, e deixa por vezes alguns “espaços va-

zios” a preencher pelos leitores, de modo a mostrar-lhes as novidades e diferenças culturais, como veremos nos pontos que seguem.

4.1.1 PECC específicas da língua chinesa

Para algumas palavras e expressões chinesas com carga cultural, que embora representem formas e conotações exclusivas do chinês, o tradutor encontra os seus “equivalentes” ou “correspondentes” com significados semelhantes em português para preencher os “espaços vazios” da LP, facilitando a leitura e percepção dos leitores portugueses, como se analisa no Ex. 1^{9]}.

Ex. 1:

LP: 吃粽子 *chī zòngzi*

LC: comer o *zongzi*, uma porção de arroz glutinoso envolta em folhas de junco ou bambu, parecido a uma pamonha

No dia cinco de maio do calendário lunar chinês é comemorado a Festa do Barco do Dragão. Comer (吃 *chī*) o *zongzi* (粽子 *zòngzi*) constitui um costume indispensável neste dia, em homenagem ao poeta e patriota chinês Qu Yuan.

A lenda diz que no período dos Reinos Combatentes, Qu Yuan afogou-se no rio Miluo protestando contra a ocupação do seu reino Chu pelo reino Qin no dia cinco de maio, em 278 a.C. Após a notícia do seu suicídio, as pessoas, de luto, lançaram-se ao rio em barcos para procurar e resgatar o seu corpo, porém, sem sucesso. Com o objetivo de saciar os peixes e dissuadi-los de devorar o corpo de Qu Yuan, as pessoas usaram folhas de junco e bambu para envolver arroz glutinoso, formando assim os *zongzi*, e atiraram-nos para o rio. Daí em diante, todos os anos no dia cinco de maio do calendário lunar, passou a repetir-se o ritual de comer *zongzi*.

Na secção da apresentação dos costumes populares chineses da Festa do Barco do Dragão da monografia, com o objetivo de dar a conhecer aos leitores o que é 粽子 *zòngzi*, o tradutor oferece primeiramente a sua transliteração, sem indicação de tons – *zongzi*, mantendo assim o floreado exótico da LP, seguida de uma descrição explicativa, empregando por último uma correspondência na LC – a “pamonha”^{10]}, alimento com aparência semelhante na cultura brasileira, proporcionando desta maneira a tradução pertinente e elucidativa para os leitores lusófonos.

9. Todos os exemplos analisados neste trabalho são recolhidos do nosso estudo de caso – monografia “Conhecimentos da Cultura Chinesa”.

10. Embora este alimento não seja consumido pelos portugueses, que há grande probabilidade de ser reconhecido, pelo contacto constante com a cultura e realidade brasileiras.

4.1.2 PECC desconhecidas na língua portuguesa

A maioria de PECC estão enraizadas na cultura chinesa, pelo que não se consegue encontrar “equivalentes” ou “correspondentes” na cultura de chegada. Tendo isto em conta, o tradutor opta, às vezes, por não preencher os “espaços vazios” do texto original, estimulando o interesse da procura de conhecimento pelo leitor, e, às vezes, explicita os sentidos implícitos dessas palavras e expressões de modo a prevenir mal-entendidos e estranhezas que impeçam a inteligibilidade da obra, como se analisa no Ex. 2.

Ex. 2:

LP: 鯀禹治水 *Gǔn Yǔ zhìshuǐ*

LC: Gun e Yu Controlam as Inundações

Nesta expressão, 鯀禹 *Gǔn Yǔ* referem-se a dois heróis da mitologia chinesa – Gun e Yu, e 治水 *zhìshuǐ* significa literalmente “controlar a água”.

Constituindo um dos mitos importantes da China antiga que pretende demonstrar o espírito destemido dos ancestrais chineses na luta contra as catástrofes naturais, esta expressão narra a corajosa luta de Gun e do seu filho Yu, que utilizaram diferentes métodos para controlar dilúvios, salvando os humanos das inundações.

No tocante à tradução da expressão, o tradutor destaca que 鯀禹 *Gǔn Yǔ* são dois nomes, vertendo posteriormente 治水 *zhìshuǐ* para “controlar as inundações”, em vez da tradução literal “controlar a água”, que poderia ser interpretado também como um método para poupar no consumo de água.

A tradução oferecida não apenas evita confusão desnecessária, mas também desperta o interesse do leitor para a leitura da história que se segue.

Resumida e globalmente, verificamos que o tradutor tem o cuidado de produzir um texto o mais pertinente e coerente possível, quer por preencher os “espaços vazios” conforme o horizonte de expectativa do leitor, quer por deixá-los em branco, mantendo nesse caso a naturalidade da LP. Importa, contudo, realçar que no decorrer da análise, encontrámos também algumas traduções que podem levar a problemas de receção por parte do leitor. De forma a contribuir para a revisão e discussão da tradução, identificaremos e analisaremos de seguida alguns desses exemplos.

4.2 Análise e exemplos de tradução inadequada

Os casos de tradução inadequada detetados durante o nosso estudo ocorrem por motivos diferentes e foram classificados em cinco aspetos, para facilitar

esta análise. Abordaremos alguns exemplos mais representativos mediante esta classificação, indicada pelos subtítulos de cada secção.

4.2.1 Infidelidade à LP

Ex. 3:

LP: 中国饮食博大精深 *Zhōngguó yǐnshí bódà jīngshēn*

LC: A culinária chinesa tem grande fama no mundo

As *chengyu*, sendo expressões idiomáticas, são consideradas como uma das cristalizações linguísticas na cultura chinesa.

A *chengyu* 博大精深 *bódà jīngshēn* usa-se originalmente para descrever um pensamento, conhecimento ou doutrina que é extenso e profundo. Neste caso, o sentido da LP é de que a cultura alimentar chinesa é vasta e tem uma profunda herança. No entanto, o tradutor opta por um significado completamente diferente, sendo infiel ao original. A tradução “A culinária chinesa é vasta e tem uma profunda herança” seria apropriada.

É inegável que as *chengyu*, com formas concisas, transmitem várias conotações, o que coloca dificuldades na tradução, porém, isto não significa que o tradutor deva fazer uma tradução completamente livre, já que é seu dever respeitar, tanto quanto possível, o significado da LP, proporcionando aos leitores o sabor do original, na condição prévia de que o leitor compreenda adequadamente a mensagem.

4.2.2 Incumprimento dos hábitos linguísticos da LC

Ex. 4:

LP: 一日不见, 如隔三秋 *Yīrì bùjiàn, rúgé sānqiū*

LC: Um dia sem ver é como três outonos

De acordo com Song (2021), esta expressão retratava inicialmente a ansiedade de um homem pela sua amada, sendo que um único dia sem a ver parecia-lhe três anos, representados pelo outono, passando mais tarde a referir-se também às saudades entre bons amigos. A expressão “três outonos” funciona aqui como uma hipérbole para subentender “muito tempo” ou “longo tempo”.

O tradutor optou por transladá-la literalmente, pretendendo conservar o seu sentido original. No entanto, a tradução “um dia sem ver é como três outonos”, ignorando o objeto do verbo “ver” implícito no original, distorce os hábitos linguísticos da língua portuguesa e pode resultar num equívoco, sendo

que “sem ver” pode significar “uma pessoa cega”, não cumprindo a sua função na transmissão eficaz da informação da LP, já que “sem ver” refere-se na realidade a “deixar de ver alguém que se deseja ver”. Desta forma, propomos a tradução “um dia ausente é como três outonos” que não só respeita os hábitos linguísticos da LC, como evita também a ambiguidade pela falta do objeto.

4.2.3 Redução das conotações culturais da LP

Ex. 5:

LP: 君子和而不同 *Jūnzǐ hé ér bùtóng*

LC: Homem de bem busca a harmonia e respeita as diferenças

Esta expressão tem origem na obra *Analectos de Confúcio* (论语 *lúnyǔ*), que reúne textos sobre uma das importantes ideologias da China – o confucionismo.

A fim de traduzir adequadamente esta expressão com carga cultural, é necessário entender primeiramente o que é 君子 *jūnzǐ*. A palavra 君子 *jūnzǐ* foi originalmente usada para representar a posição social de um homem, geralmente referindo-se a um governante ou um membro da aristocracia. Com Confúcio (551 - 479 a.C.), esta palavra assumiu uma dimensão moral, passando a significar homem de verdadeira virtude, de integridade moral e de elevados sentimentos, oposta a 小人 *xiǎorén* (homem desprezível).

O termo 和而不同 *hé ér bùtóng* tem o sentido de alcançar uma coexistência harmoniosa global com base no respeito às diferenças e à diversidade. 同 *tóng* (uniformidade) e 和 *hé* (harmonia) são duas atitudes distintas para tratar e acomodar grupos sociais. 同 *tóng* (uniformidade) implica obliterar diferenças, enquanto 和 *hé* (harmonia) significa manter e respeitar as diferenças. O termo 和而不同 *hé ér bùtóng* permite que as coisas diferentes se complementem e suplementem umas às outras, criando desta maneira uma sociedade harmoniosa cheia de vitalidade e criatividade.

Confúcio formula a expressão 君子而不同 *jūnzǐ hé ér bùtóng*, acentuando que o homem de caráter nobre tem uma relação amigável com os outros, reconhecendo as diferenças entre as pessoas, e não medindo o comportamento delas com um padrão único, promovendo deste modo a harmonia e a estabilidade social.

A tradução proposta na monografia trespassa 君子 *jūnzǐ* como “homem de bem”. Como mencionado antes, 君子 *jūnzǐ* possui uma carga cultural bastante especial. Porém, a tradução “homem de bem” omite essa conotação, dado que a tradução chinesa mais adequada de “homem de bem” é 好人 *hǎorén*, que diz

respeito a uma pessoa que não ofende ninguém, bondosa e simpática, enquanto 君子 *jūnzǐ* remete especificamente para um homem de sentimentos e ações nobres, o que significa que a tradução oferecida reduz a conotação cultural do original. Desta forma, substituindo “homem de bem” por “homem de caráter nobre”, a tradução ficaria “Homem de caráter nobre busca a harmonia e respeita as diferenças”, que pensamos ser mais adequada para transmitir o significado de 君子 *jūnzǐ*.

4.2.4. Escolha de palavras ou expressões impróprias na LC

Ex. 6:

LP: 精卫填海 *Jīng Wèi tiánhǎi*

LC: Jing Wei Aterra o Mar

Quanto à tradução deste exemplo, precisamos de conhecer, antes de tudo, a sua lenda implícita. A expressão 精卫填海 *Jīng Wèi tiánhǎi* tem origem numa história dos mitos chineses da antiguidade. Jing Wei (精卫 *Jīng Wèi*) é denotado com o nome de um pássaro divino na sociedade chinesa primitiva. Reza o conto popular que Jing Wei era a filha de Yandi (炎帝 *Yándì*), imperador lendário da mitologia chinesa. Quando Jing Wei era jovem, perdeu a vida no Mar do Leste devido a uma tempestade. Após a sua morte, Yandi, desgostoso, só conseguiu encontrar os vestígios do barco em que a sua filha viajava. Porém, um dia, uma deusa saiu das águas sob a forma de um pássaro, trazendo para o mar pedras de uma montanha ao lado, na tentativa de preenchê-lo. Este pássaro era precisamente Jing Wei. Ela havia renascido e tentava incansavelmente encher o mar para que outros não sofressem a sua sina. Deste mito, surge esta expressão metafórica, símbolo de determinação obstinada e perseverança, diante de situações que parecem impossíveis.

O tradutor faz uma tradução quase ao pé da letra como “Jing Wei Aterra o Mar”. Não obstante, convém salientar que 填 *tián* não significa “aterrar”, mas sim “preencher”. São coisas diferentes. De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (n.d.), “aterrar” significa “cobrir ou encher de terra”. Já “preencher” significa “encher completamente”, seja com o que for. Daí a tradução proposta na monografia não seja muito feliz. Atentamos ainda que essa tradução podia provocar um equívoco, posto que na língua portuguesa, a palavra “aterrar” tem outra carga semântica, além de não se encaixar no contexto, sendo que “aterrar” também pode significar “aterrorizar”, mais concretamente, “causar ou sentir terror”, que é o contrário do intuito da Jing Wei.

Perante tal, propomos a tradução “o pássaro mítico Jing Wei tenta preencher o Mar de pedrinhas”. Vale a pena esclarecer que nesta proposta, indicamos primeiramente o que é Jing Wei (o pássaro mítico). Em seguida, escolhemos o verbo “tentar” que manifesta o intento da Jing Wei, em vez de uma ação já feita. Posteriormente substituímos o verbo “aterrar” por “preencher”, evitando os mal-entendidos referidos anteriormente. Por último, o uso do diminutivo “pedrinhas” deixa adivinhar que foi uma tarefa árdua, sendo que perante o mar profundo, são necessárias muitas pedrinhas para o preencher, simbolizando desta maneira a determinação constante, sem temer enormes dificuldades.

Generalizando, acreditamos que a nossa proposta não apenas conserva o sentido parabólico do original e a referência a si implícita do pássaro mítico, como também deixa alguns “espaços vazios” para fomentar a curiosidade do leitor para terminar a leitura.

Ex. 7:

LP: 亭台楼阁 *tíngtái lóugé*

LC: pavilhões e quiosques

É amplamente conhecido que a arquitetura é um símbolo da civilização humana. As 亭台楼阁 *tíngtái lóugé*, como arquiteturas tradicionais chinesas, demonstram a vida, sabedoria, habilidade e criatividade do povo chinês. 亭台 *tíngtái* é uma espécie de pavilhão de construção ligeira em madeira, geralmente, instalado em parques ou jardins para fornecer sombra, abrigo e espaço de descanso, aberto de todos os lados, mas com telhado, parecido com o gazebo. Enquanto 楼阁 *lóugé* é um tipo de torre tradicional chinesa com dois ou mais andares, destinado a fornecer um local para as pessoas subirem alto, olharem para longe, descansarem um pouco e apreciarem a paisagem.

Reparamos que a tradução deste exemplo é “pavilhões e quiosques”. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (n.d.), a palavra “pavilhão” pode indicar vários géneros de edifícios, tais como “tenda ou barraca de lona que serve de abrigo no campo”; “construção leve ou provisória”; “pequeno edifício isolado, para ornamento de jardim”, etc, não mostrando as características específicas chinesas do nosso caso. Ademais, não podemos dizer “pavilhão chinês” para revelar a sua peculiaridade chinesa, uma vez que esta expressão contém o sentido de “[militar] instrumento de música militar que consta de um pequeno cone guarnecido de campainhas”, consoante o mesmo Dicionário, gerando problemas de interpretação pela polissemia. Para além disso, a palavra “quiosque” é incorreta, já que segundo o Dicionário, “quiosque” indica particularmente uma “espécie de pavilhão, situado em jardins,

praças, etc., onde habitualmente se vendem jornais, tabaco, bebidas, etc.”, tais como quiosque de livros (书亭 *shū tíng*) e quiosque de periódicos (报亭 *bào tíng*), etc., não correspondendo a 亭台 *tíng tái*.

Posto isto, é obviamente impróprio traduzir 亭台楼阁 *tíng tái lóu gé* como “pavilhões e quiosques”. Sugerimos a proposta “gazebos e torres tradicionais” que pensamos ser mais bem conseguida.

4.2.5. Ignorância do horizonte de expectativa do leitor moderno

Ex. 8:

LP: 长信宫灯 *cháng xìn gōng dēng*

LC: lâmpada de Changxin

Havia uma grande variedade de candeeiros e lamparinas na China antiga; os candeeiros de óleo eram um meio comum de iluminação utilizados pelos chineses, entre os quais temos o 长信宫灯 *cháng xìn gōng dēng*, um tipo de candeia bela, feita de bronze e revestida a ouro, de uso exclusivo da casa real, simbolizando o avanço da cultura e a arte de bronze da dinastia Han do Oeste (a.C. 202 - d.C. 8), considerada como a Primeira Candeia Chinesa (中华第一灯 *zhōnghuá dìyī dēng*). Em virtude dos caracteres 长信宫 *cháng xìn gōng* (palácio *Changxin*) gravados na peça, infere-se que esta pertencia ao palácio chamado Changxin, razão pela qual recebeu o nome atual.

Quanto à tradução desta candeia, notamos que o tradutor escolhe a palavra “lâmpada” que apesar de ter o sentido de “vaso em que se acende luz alimentada a óleo” segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (n.d.), o primeiro significado que vem à cabeça do público português hoje em dia será a lâmpada elétrica, ignorando assim a tradução o horizonte de expectativa do recetor moderno. Para além disso, o tradutor deixa o termo “Changxin” como estrangeirismo sem nenhuma indicação, o que pode também provocar, de algum modo, estranheza ao leitor-alvo, pois perante a tradução “lâmpada de Changxin”, o leitor não vai entender que o local é uma referência a um local imperial.

Assim sendo, sugerimos “candeia de bronze dourado do palácio *Changxin*” que cremos que demonstra não só as principais características desta relíquia cultural, como também evita um rompimento com o horizonte de expectativa do leitor português moderno.

Sumariamente, os exemplos acima abordados (cf. Ex. 3 a Ex. 8) são os casos típicos de tradução inadequada que originam, de acordo com a nossa análise, alguns obstáculos linguísticos e choques culturais no recetor português,

prejudicando a sua compreensão e, em simultâneo, a divulgação da cultura chinesa. Em relação às consequências adversas, destacam-se as que seguem:

- i. A tradução causa ambiguidade e mal-entendidos no leitor, ou transmite mesmo o sentido oposto ao original, sem poder, aparentemente, concretizar a sua função na comunicação intercultural, tal como vimos no Ex. 6 “Jing Wei Aterra o Mar (精卫填海 *Jīng Wèi tiánhǎi*)”.
- ii. O leitor compreende a tradução, mas não o verdadeiro significado do original, uma vez que a tradução não é fiel, ou reduz a carga semântica e cultural da LP, o que de vez em quando pode mesmo significar uma quebra de fidelidade, tal como demonstrou o Ex. 5 “Homem de bem busca a harmonia e respeita as diferenças (君子和而不同 *jūnzǐ hé ér bùtóng*)”.
- iii. A tradução não respeita os hábitos e costumes linguísticos da LC, o que impede o gosto da leitura pelo leitor, tal como se viu no Ex. 4 “Um dia sem ver é como três outonos (一日不见, 如隔三秋 *yīrì bùjiàn, rú gé sānqiū*)”.

FIGURA 1

Candeia de Bronze Dourado do Palácio Changxin



Fonte: https://baike.baidu.com/item/%E8%A5%E6%B1%89%E9%69%BF%E4%B-F%A1%E5%AE%AB%E7%81%AF/8084379?fr=ge_ala, consultado a 18/10/2023.

- iv. A tradução ignora o horizonte de expectativa do leitor moderno e não se molda às concepções atuais, comprometendo a recepção de dada obra nos dias de hoje, tal como se apresentou no Ex. 8 “lâmpada de Changxin (长信宫灯 *chángxìn gōng dēng*)”.

Segundo a Teoria da Recepção, o leitor não é um recetor passivo, sendo que a sua participação desempenha um papel vital na concretização do valor da obra original, porém as traduções inadequadas podem causar diferentes consequências como assinalamos acima, dificultando a recepção da informação original por parte do leitor.

4.3 Sugestões para uma tradução adequada de PECC

Considerando as traduções analisadas, apresentamos de seguida algumas sugestões para uma tradução adequada de PECC.

De acordo com Ma (2000), como descrito anteriormente, existem duas fases de recepção no processo de tradução: recepção do texto original pelo tradutor e recepção do texto traduzido pelo leitor. Oferecemos algumas sugestões com base nesse ponto de vista.

4.3.1 Na primeira fase de recepção, o tradutor deve

- i. CONHECER O CONTEXTO E A FINALIDADE DE ESCRITA DO TEXTO ORIGINAL – Segundo a Teoria da Recepção, o tradutor é, antes de mais nada, leitor da obra original, pelo que deve conhecer profundamente o contexto e objetivo da escrita para transmitir a intenção do autor.
- ii. COMPREENDER SUFICIENTEMENTE AS PECC DO TEXTO ORIGINAL – Em virtude da estreita ligação com a cultura, vemos que para cada exemplo analisado neste trabalho, apresentámos não só a sua tradução palavra por palavra, buscando também manifestar os traços culturais subjacentes, o que é o foco da tradução de PECC. O tradutor qualificado deve conhecer não apenas o sentido literal, como também a sua carga cultural implícita, possibilitando assim uma tradução acertada e idónea.

4.3.2 Para promover a segunda fase de recepção, o tradutor deve

- i. CONHECER O HORIZONTE DE EXPECTATIVA DO LEITOR – Neste estudo, que analisa a tradução de uma monografia voltada para leitores lusófonos que não conhecem a língua e cultura chinesa, perce-

be-se que é essencial o tradutor considerar as expectativas do público atual. A Teoria da Recepção destaca que o estatuto e o valor de uma obra variam com diferentes horizontes de expectativa de leitores em diferentes épocas. Logo, adaptar-se ao horizonte contemporâneo ajuda a prevenir mal-entendidos e a tornar a obra original mais legível e apreciada na atualidade.

- ii. RESPEITAR OS HÁBITOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS DA LC – A Teoria da Recepção sublinha o papel decisivo do leitor. Cremos que o objetivo principal da tradução é fazer com que o leitor possa ler sem dificuldade o texto traduzido, entendendo assim o texto original, uma vez que não conseguimos imaginar que o leitor estrangeiro possa compreender o texto original sem perceber o texto traduzido. Tal exige que o tradutor respeite as regras gramaticais e os hábitos linguísticos da LC, especialmente quando se tratam de traduções que possam gerar ambiguidade ou anfibologia, e ao mesmo tempo, preste mais atenção ao contexto cultural da LC, afastando os choques ou conflitos culturais na tradução.
- iii. SER FIEL AO ORIGINAL NA CONDIÇÃO PRÉVIA DA COMPREENSÃO DO LEITOR – Na condição prévia de que a tradução é compreendida pelo leitor, o tradutor arca com a responsabilidade de manter, o máximo possível, a originalidade da LP, evitando má impressão ou mal-entendidos sobre a cultura chinesa. Em algumas PECC, o tradutor pode procurar os seus “equivalentes” ou “correspondentes” na LC para suscitar a familiaridade do leitor. Evidentemente, devido à exclusividade de PECC e às diferenças morfológicas e semânticas entre ambas as línguas, é difícil encontrar equivalentes na LC. Para além disso, como as PECC são frequentemente incorporadas numa frase inteira, considerando a coerência do texto e o prazer de leitura, não é apropriado oferecer interpretações demasiado longas para alguma palavra ou expressão com carga cultural. Para exprimir o verdadeiro e completo sentido de tais palavras e expressões, o tradutor pode, dependendo das situações, recorrer a diferentes estratégias, tais como explicitação com nota de rodapé, inserção de notas explicativas entre parênteses, etc., para aprofundar a interpretação da LP, ou recorrer aos métodos de transliteração, tradução literal, etc., para conservar as características exóticas da LP e deixar alguns “espaços vazios” a preencher pelo leitor, conduzindo-o à iniciativa interpretativa e fornecendo não só “novo sangue” à cultura-alvo, mas também uma oportunidade para que

o leitor possa descobrir, conhecer, saborear e apreciar os aspetos diferentes da sua própria cultura.

5. Conclusão

Após o estudo realizado, verificamos que traduzir palavras e expressões chinesas com carga cultural para português é uma tarefa complexa e indispensável, destacando a necessidade de o tradutor possuir competências bilíngues e biculturais. De qualquer forma, no processo de tradução, o papel do leitor merece ser valorizado, posto que um texto traduzido sem dificuldade de leitura, percepção e receção por parte do leitor prevalece, sem dúvida, sobre um texto repleto de má interpretações e divergências. Ou seja, sem uma boa receção por parte do leitor, os esforços do tradutor serão em vão.

Neste artigo, apresentámos, em primeiro lugar, as palavras e expressões que contêm carga cultural e propomos a denominação “palavras e expressões com carga cultural (PECC)” para representar o termo chinês “文化负载词及表达 *wé-nhuà fuzài cí jí biǎodá*”, o que poderá facilitar o estudo subsequente da tradução chinês-português deste tema. Em segundo lugar, evocámos a Teoria da Receção e sua repercussão nos Estudos de Tradução na China, destacando o estatuto do leitor. Posteriormente, estudamos a tradução de PECC da monografia intitulada “Conhecimentos da Cultura Chinesa – 中国文化常识 *zhōngguó wénhuà chángshì*” à luz da Teoria da Receção, afirmando os esforços do tradutor a partir dos dois aspetos. De seguida, focámos a atenção especialmente nas traduções que achamos menos adequadas e analisámos com cuidado alguns exemplos mais representativos, oferecendo propostas alternativas. Apesar de lamentarmos não conseguir enumerar todas as traduções analisadas para este estudo, face ao constrangimento do limite de palavras de um artigo, classificámo-las em cinco categorias e resumimos quatro consequências daí decorrentes. Fornecemos, por fim, algumas sugestões para realizar uma tradução adequada de PECC à luz da Teoria da Receção.

Neste estudo, exploramos a complexa interação entre tradutor, texto e leitor no contexto da tradução de palavras e expressões chinesas com carga cultural para o português. Reconhecemos que, embora a análise se centre na dinâmica específica chinês-português, as reflexões e metodologias apresentadas podem inspirar investigações noutras combinações linguísticas. Para além disso, enfatizamos a necessidade de estratégias práticas mais detalhadas para guiar os tradutores neste processo delicado. Estas considerações abrem caminho para futuras investigações na prática da tradução.

Data de receção: 31/10/2023
Data de aprovação: 07/03/2024

Referências

- Aixelá, J. (1996). Culture – specific items in translation. *Translation, Power, Subversion*, 8, 52-78.
- Aixelá, J. (2013). Itens culturais-específicos em tradução. (Tradução de Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva). In-Traduções Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, 5(8). 185-218.
- Baker, M. (1992). *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London and New York: Routledge.
- Barbosa, L. (2009). O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. *Filologia e Linguística Portuguesa*, (10-11), 31-41.
- Brown, H. D. (2000). *Principles of Language Learning and Teaching*. Longman.
- Caetano, F. S, M, (2013). *O Componente Lexicocultural em Dicionários para Aprendizagem*. *EntreLetras*, 4(2), 44-57.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (n.d.). Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>
- Eastman, C. M. (1979). “Culture-Loaded” Vocabulary and Language Resurrection. *Current Anthropology*, 20(2), 401-402.
- Gabinete para os Assuntos Chineses Ultramarinos do Conselho de Estado da República Popular da China. (2015). *Conhecimentos da Cultura Chinesa*. Higher Education Press.
- Galisson, R. (1987). Accéder à la culture partagée par l’entremise des mots à CCP. *Études de linguistique appliquée*, 67, 119.
- Hu, K., & Hu, S. 胡开宝 Hú kāibǎo & 胡世荣 Hú Shìróng (2006). Sobre a Explicabilidade da Teoria da Recepção para Estudos de Tradução 论接受理论对于翻译研究的解释力 *lùn jiēshòu lǐlùn duìyú fānyì yánjiū de jiěshìlì*. *Chinese Translators Journal*, 27(3), 10-14.
- Iser, W. (1978). *The act of reading: A theory of aesthetic response*. Baltimore and London: Johns Hopkins University Press.
- Jauss, H. (1994). *A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária*. Tradução: Sérgio Tellaroli. Editora Ática S.A.
- Jin, M. 金明 Jīn Míng (2001). Reflexões sobre as “Palavras e Expressões Culturalmente Restritivas” na Língua Inglesa e Chinesa 对英汉“文化限定词语”的思考 *duì yīnghàn “wénhuà xiàndìng cíyǔ” de sīkǎo*. *Atas da Quarta Conferência e Simpósio Anual do Comité Profissional de Dicionários Bilingues da Academia Lexicográfica Chinesa*, Nanquim, 182-187.
- Lado, R. (1972). Patterns of difficulty in vocabulary, in H. B. Allen & R. N. Campbell (Eds.), *Teaching English as a Second Language*. McGraw-Hill.
- Liao, Q. 廖七一 Liào Qīyī (2002). *Exploração da Teoria da Tradução Ocidental Contemporânea* 当代西方翻译理论探索 *dāngdài xīfāng fānyì lǐlùn tànsuǒ*. Nanquim, Yilin Press.

- Ma, X. 马萧 Mǎ Xiāo (2000). Conceção sobre Estética da Receção na Tradução Literária 文学翻译的接受美学观 *wénxué fānyì de jiēshòu měixué guān*. *Chinese Translators Journal*, 2, 47-51.
- Mei, Y. 梅昱 Méi Yù (2020). *Tradução das Culture Loaded Words. Uma análise sobre quatro versões portuguesas de Tao Te Ching* (Dissertação de mestrado, Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim). doi: 10.26962/d.cnki.gbjwu.2020.000283.
- Newmark, P. (1988). *A Text Book of Translation*. Prentice Hall.
- Qiao, G. 乔国强 Qiáo Guóqiáng (1988). Tradução e Receção 翻译与接受 *fānyì yǔ jiēshòu*. *Shandong Foreign Language Teaching*, (Z1), 16-19. doi: 10.16482/j.sdwy37-1026.1988.z1.007
- Song, L. (2021). *Palavras e Expressões com Carga Cultural na Monografia «Conhecimentos da Cultura Chinesa»: Análise de Estratégias de Tradução e Comparação das Versões Portuguesa e Inglesa* (Dissertação de mestrado, Universidade do Minho).
- Wang, D. 王德春 Wáng Déchūn (1991). A Semântica das Palavras Culturais Nacionais e «Dicionário das Palavras Culturais Nacionais da Língua Chinesa» 国俗语文学和《汉语国俗词典》 *guósú yǔyì xué hé 《hànyǔ guósú cídiǎn》*. *Lexicographical Studies*, 6, 8-16. doi: 10.16134/j.cnki.cn31-1997/g2.1991.06.002
- Xu, G. (1980). Culturally Loaded Words and English Language Teaching. *Modern Foreign Languages*, 4, 19-24.
- Zeng, T. 曾泰元 Céng Tàiyuán (2005). Rumo à Tradução Inglesa de Palavras Culturais-Específicas da Língua Chinesa baseado em *Shorter Oxford English Dictionary 5th Edition* 从《牛津英语词典简编》第五版看汉语文化特色词英译方向 *cóng 《niúlǐn yīngyǔ cídiǎn jiǎnbiān》 dīwǔbǎn kàn hànyǔ wénhuà tèsè cí yīngyì fāngxiàng*. *Journal of Guangdong University of foreign Studies*, 16, 74-77.
- Zgusta, L. (1971). *Manual of lexicography*. Academia, Publishing House of the Czechoslovak Academy of Sciences.

Sobre os autores

SONG LIN é Doutoranda em Ciências da Linguagem e Mestre em Tradução e Comunicação Multilíngue pela Universidade do Minho. É Investigadora do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-5011-1622>]

BRUNA PEIXOTO é Investigadora no Centro de Estudos Humanísticos e Professora Auxiliar do Departamento de Estudos Asiáticos na Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Os seus interesses de investigação recaem sobre a tradução Chinês/Português, o ensino e aprendizagem de CLE e os estudos interculturais Portugal/China. É Diretora do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6032-7118>]

SUN LAM é Investigadora no Centro de Estudos Humanísticos e Prof. Associada do Departamento de Estudos Asiáticos (DEA) na Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da UMinho. Os seus interesses de investigação recaem sobre os estudos interculturais chineses e portugueses para o ensino/aprendizagem da língua, tradução e interpretação, cognição da escrita chinesa e cultura popular da China. Diretora do DEA e da Licenciatura em Estudos Orientais: Estudos Chineses e Japoneses.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2215-7995>]

About the authors

SONG LIN is a Doctoral student in Language Sciences and holds a Master's degree in Translation and Multilingual Communication from the University of Minho. Researcher at the Centre for Humanistic Studies at the University of Minho (CEHUM), School of Letters and Humanities, University of Minho, Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0003-5011-1622>]

BRUNA PEIXOTO is a Researcher at the Center for Humanistic Studies and an Assistant Professor in the Department of Asian Studies at the School of Letters and Humanities at the University of Minho. Her research interests lie in Chinese/Portuguese translation, the teaching and learning of Chinese as a Foreign Language, and intercultural studies between Portugal and China. She is the Director of the Master's program in Portuguese/Chinese Intercultural Studies.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6032-7118>]

SUN LAM is a Researcher at the Center for Humanistic Studies and an Associate Professor in the Department of Asian Studies at the School of Letters and Humanities at University of Minho. Her research interests focus on Chinese and Portuguese intercultural studies for language teaching/learning, translation and interpretation, cognition of Chinese writing, and popular culture of China. She is the Director of the DEA and the Undergraduate program in Oriental Studies: Chinese and Japanese Studies.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2215-7995>]